

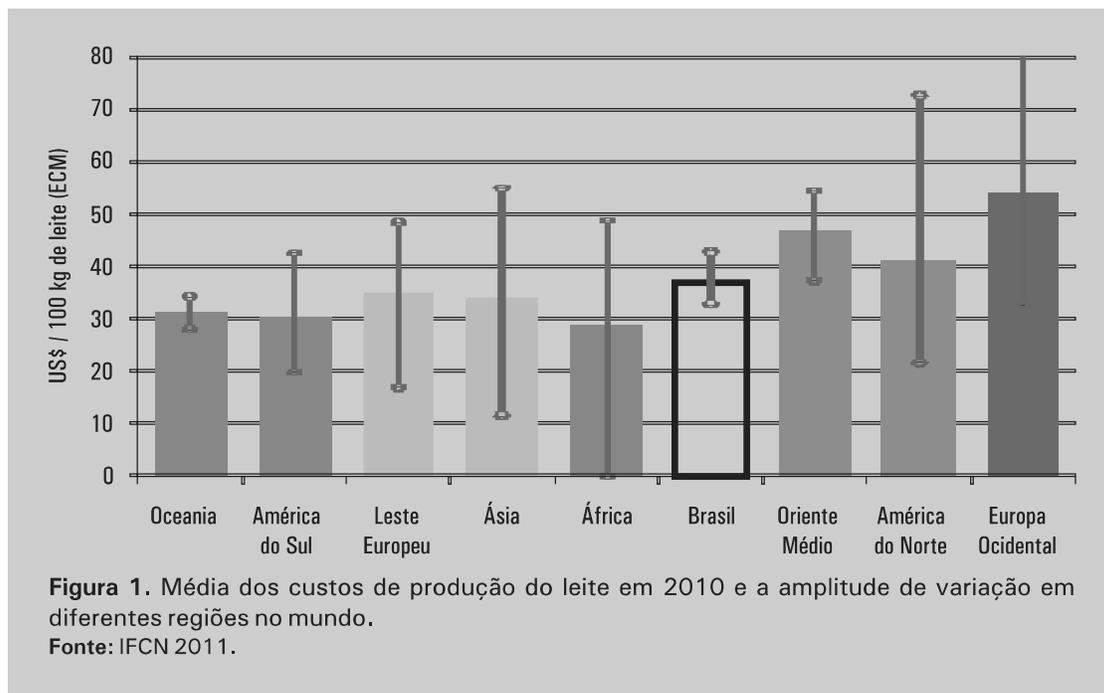
Custo de produção do leite 2010: visão regional

Lorildo A. Stock

A competitividade da atividade leiteira é variável e dependente das condições regionais onde o país está localizado. Para simplificar, dados de custo dos sistemas de produção típicos foram agrupadas de acordo com oito regiões do mundo. Calculou-se as médias dos 157 sistemas analisados em 2010, de 49 países, que representam 84% da produção do leite.

Custos médios entre 29 e 54 Dólares

A Figura 1 mostra os valores médios do Brasil quando comparado as médias de todos os sistemas de cada região e o intervalo da menor e da maior observação dentro da mesma.



As informações apresentadas podem ser classificadas em quatro grupos de regiões em função de suas características de produção:

- A Oceania, a América do Sul (exceto Brasil) e a África são regiões com baixo custo de produção, de até US\$ 30 por 100 kg de leite;
- O Leste Europeu e a Ásia configuram o segundo grupo com média de custo de US\$ 34. No Leste Europeu, os sistemas de produção comerciais são grandes e remanescentes de cooperativas do regime comunista. Agora, convivem com o surgimento de pequenos produtores de subsistência;
- A América do Norte e o Oriente Médio apresentam níveis de custos médios entre US\$ 40 e US\$ 48. São regiões que se caracterizam por um modelo de produção com animais confinados e de alta produtividade. O custo da mão de obra é amenizado por conta do máximo possível em automação, mas o custo com alimento é o maior desafio;

- A Europa Ocidental apresenta médias de custos mais altas, de US\$ 54/100 kg, variando de US\$ 30 a mais de US\$ 100. Nessa região o número de fazendas continua em declínio e o tamanho médio das fazendas continua crescendo.

Dispersão

As maiores dispersões, em termos de custos de produção, são observadas na África, na Europa Ocidental e na América do Norte.

Na África, por ser uma região onde a atividade leiteira é mais recente, os modelos de sistema são bastante rudimentares, com custos baixos, a pasto, baseados na agricultura familiar, com baixa produtividade por vaca e utilizam raças locais. Ao mesmo tempo é um continente onde há regiões que existem fazendas com alta produtividade em sistemas com animais especializados, da raça holandesa, como é o caso da África do Sul.

Na Europa Ocidental os custos mais altos ocorrem nas regiões dos Alpes e na Escandinávia. Observa-se que o produtor tradicional vem dando lugar a uma nova geração de sucessores, preparados e com nova mentalidade de negócio. Esses novos fazendeiros estão em busca de aumento de eficiência, automatização e gestão moderna para ganhos de escala. Esta geração de produtores deseja o fim do sistema de cotas.

O Canadá é um caso particular em que preços e custos são bastante altos, em níveis comparáveis aos países escandinavos ou Suíça. A política de cotas do Canadá possibilita ao setor controle do preço via oferta.

A menor dispersão é observada na Oceania, que se destaca pela homogeneidade, operando com sistemas de produção bastante ajustados.

2010 vs 2009

Os custos de produção de leite em 2010 estiveram, em média, 10% superiores aos custos de 2009 (Figura 2). Os preços também foram maiores, mas com muita variação entre regiões.

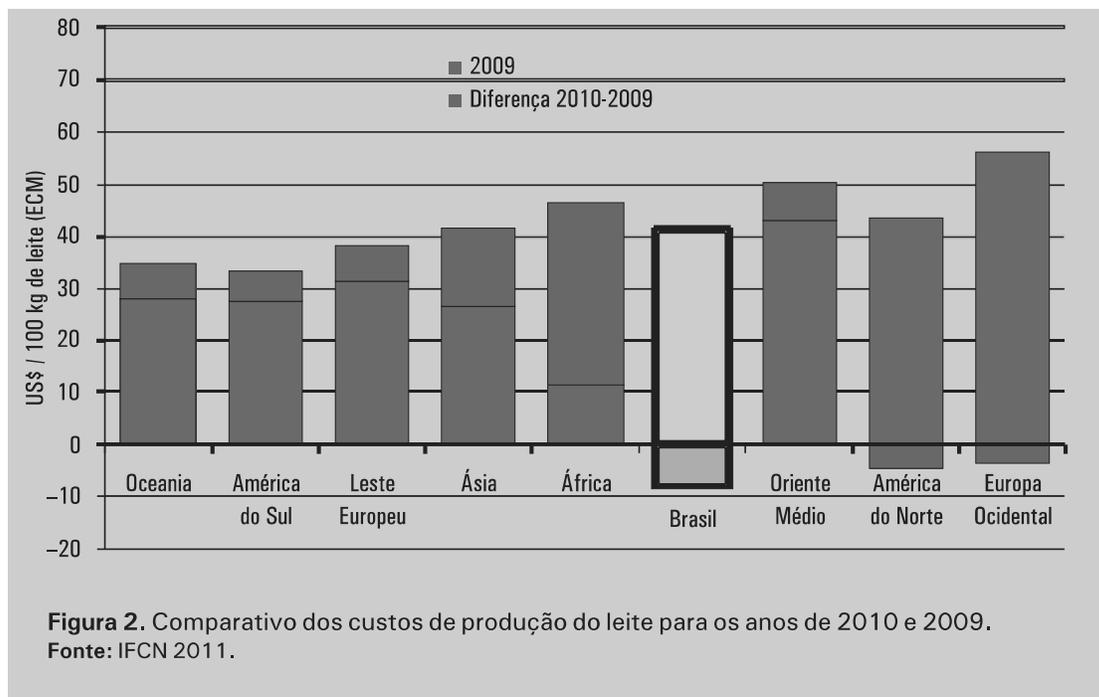
No ano de 2010 a rentabilidade da maioria das explorações leiteiras do mundo foi melhor quando comparada com 2009. Esse fato ocorreu porque o preço do leite foi maior, saiu de um patamar médio de US\$ 26, em 2009, para a US\$ 41/100 kg leite em 2010.

No ano de 2009, quando os preços do leite estavam muito baixos, alguns países introduziram ou aumentaram os subsídios para os agricultores. Em 2010, devido aos preços elevados de leite, o apoio aos agricultores foi reduzido ou completamente eliminado em países como Argentina e Estados Unidos.

Com base nas fazendas analisadas as seguintes hipóteses podem ser desenhadas: no que se refere às regiões do mundo, na Europa Ocidental, América do Norte e Oriente Médio, os custos foram



significativamente superiores em 2010, quando comparados com as demais regiões. Mesmo com preços mais elevados do leite e dos pagamentos diretos, as fazendas da Europa Ocidental e América do Norte não parecem ser tão rentáveis, quando comparadas com o mundo ou outras regiões.



Considerações finais

No caso brasileiro, tem havido uma certa 'sincronia' do preço médio ao produtor com o preço mundial (referência IFCN de preço mundial do leite ao produtor). Esta baixa variabilidade do nosso preço com o preço referência internacional pode ser também em razão da política de comércio exterior. De forma que, desde 2009, praticamente não estamos sujeitos às flutuações de preços lá fora em função dos impostos de importação e licenciamentos não automáticos, que dificultam a entrada de produto.

Dos resultados IFCN 2010, começa a ficar mais evidente a constatação de que existe uma tendência de convergência dos custos de produção. Numa perspectiva global, três pontos podem ser destacados:

- Países que, historicamente, eram classificados como de baixo custo tendem a apresentar custos maiores. É o caso do Brasil;
- Alta produtividade e grandes fazendas não necessariamente apresentam custos menores. É o caso do Oriente Médio, por exemplo. Nessas situações, geralmente os preços são também mais altos; e
- O surgimento de sistemas com custos em nível médio (sistemas com custos menores que US\$ 35, em 2010), em países historicamente classificados como de custos altos, como Estados Unidos e Europa Ocidental.